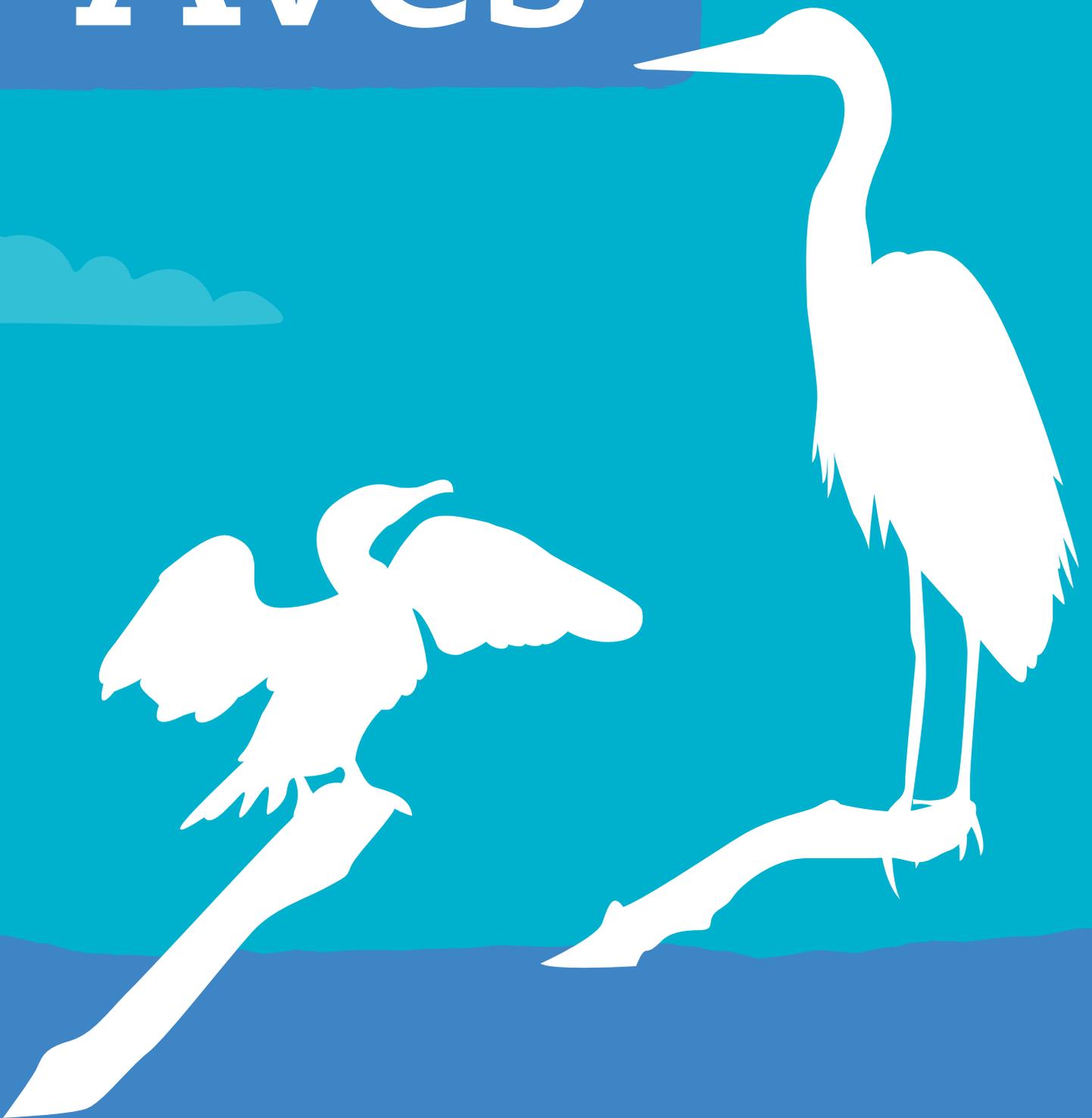


Aves



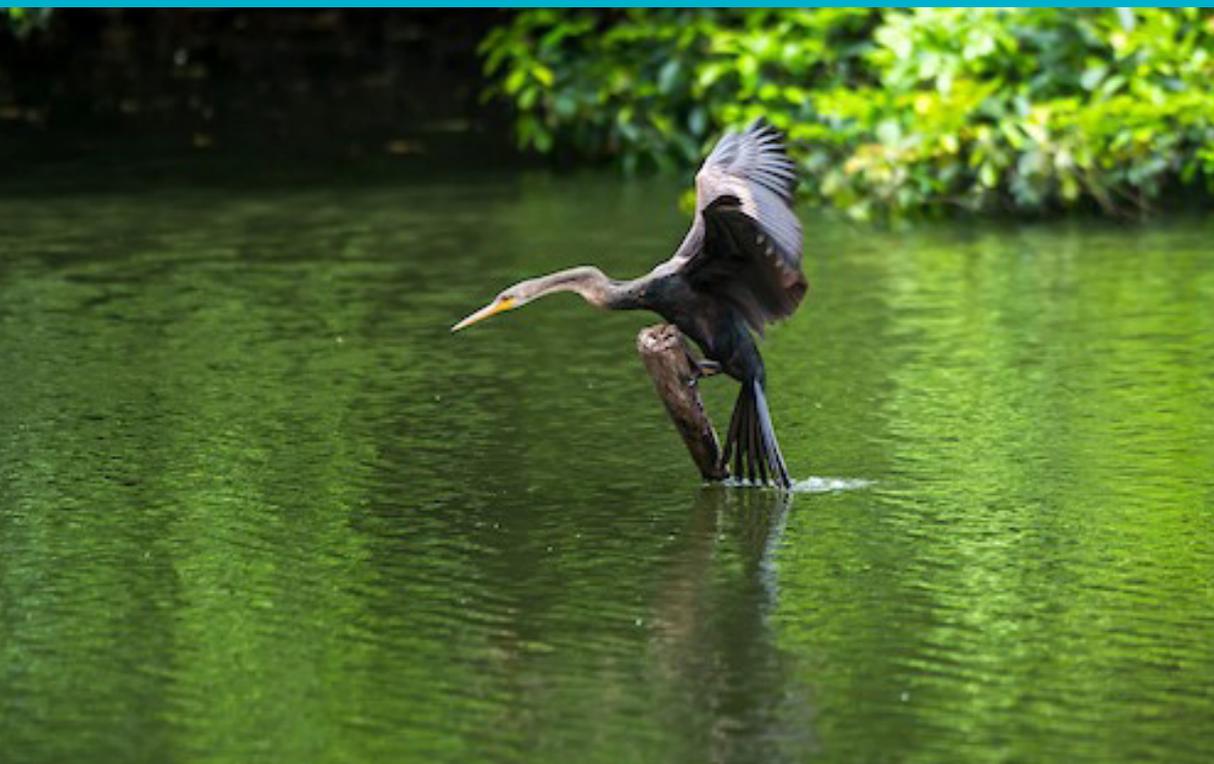


O biguá (*Nannopterum brasilianus*)

Ave aquática, mergulha em busca de peixes e permanece um bom tempo debaixo d'água, indo aparecer de novo bem lá na frente, mostrando apenas o pescoço para fora d'água.

Para facilitar seus mergulhos, suas penas ficam completamente encharcadas, eliminando o ar que fica entre elas. Para secá-las é comum vê-lo pousado com as asas abertas ao vento. Quase sempre visto em grandes bandos voando próximo d'água, em formação em "V". Quando voa se assemelha a patos, sendo às vezes considerado como tal, equivocadamente.

Também é conhecido pelos nomes de biguá-una, imbiuá, mergulhão, cormorão, miuá e pata-d'água. Por ser inteiramente negro, recebe o nome comum, também, de corvo-marinho.



Biguatinga (*Anhinga anhinga*)

Mede cerca de 88 centímetros de comprimento, peso de 1,2 a 1,35 quilogramas, sua envergadura atinge cerca de 120 centímetros.

Ave aquática, lembra o biguá, mas apresenta asas esbranquiçadas (em tupi, “biguatinga” significa “biguá branco”). Apresenta o pescoço fino e muito longo (20 vértebras), tipicamente angulado medialmente. Bico longo, muito pontiagudo, em forma de punhal e serrilhado, próprio para fisgar peixes. Cauda longa, de forma espatulada e com estrutura peculiar, pois as retrizes são rígidas e onduladas transversalmente lembrando uma chapa, que é útil para reforçar as penas que servem de leme quando nadam abaixo d’água. Pés com membranas natatórias. Não possui glândula uropigiana, sendo assim, suas penas não são impermeáveis como as dos patos e não segregam óleo que mantenha a água à distância.



Águia-pescadora (*Pandion haliaetus*)

É uma grande ave de rapina que mede cerca de 55-58 centímetros de comprimento e pesa cerca de 990-1800 g (Macho) e (Fêmea) 1200-2050 g; sua envergadura é de 1,74 metros.

Ela tem a plumagem marrom escuro nas partes superiores, as partes inferiores são brancas, com pequenas manchas castanho-escuro na parte superior do peito, formando um colar. A cauda é marrom barrado com branco. As asas longas são brancas na parte de baixo, com mancha marrom-escuro na articulação do carpo. A cabeça é branca, com conspícuas listras castanho-escuro nos olhos. Apresenta algumas penas mais longas na nuca. O bico é preto. Quando a ave mergulha, as válvulas nasais impedem a entrada de água nas narinas, e por esta característica ela tem facilidade na captura das presas. Os olhos são amarelos. Pernas e pés são azul-acinzentado pálido.



Garça-branca-grande (*Ardea alba*)

Mede entre 65 e 104 centímetros de comprimento e pesa entre 700 e 1700g. (Martínez-Vilalta, Motis, e Kirwan, 2016)).

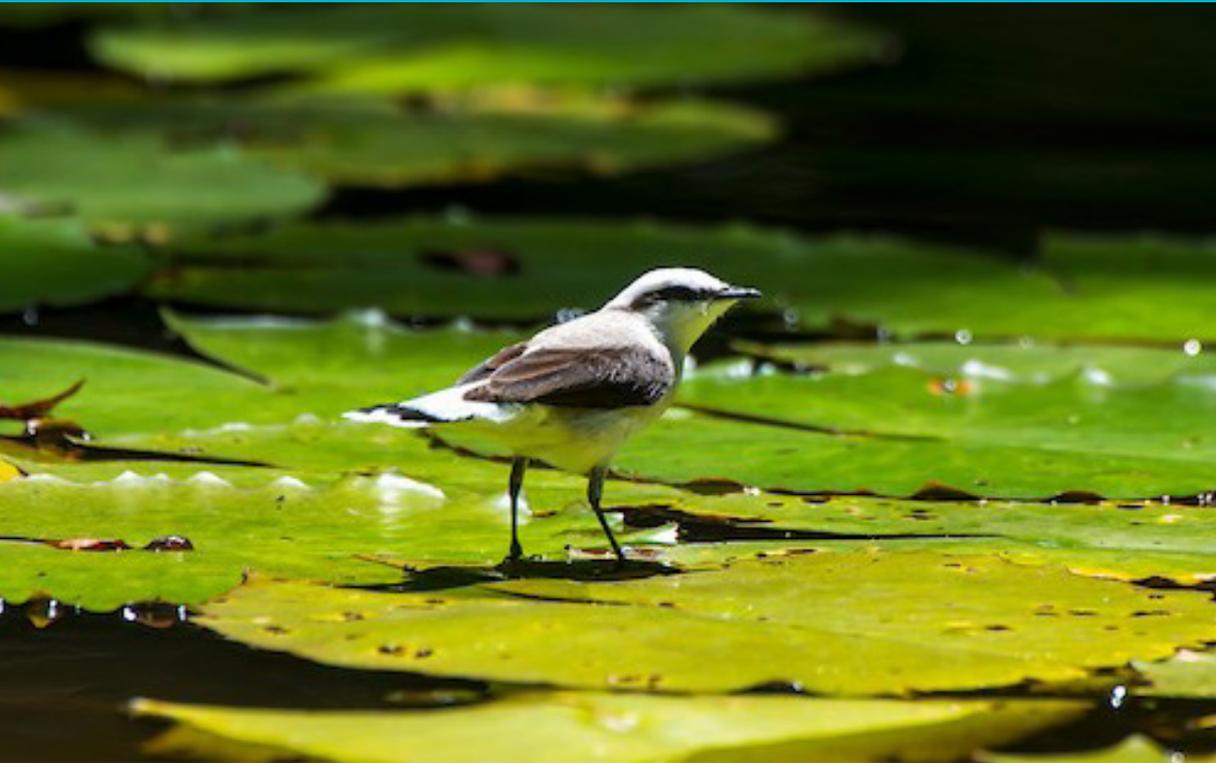
Seu corpo é completamente branco. É facilmente identificada pelas longas pernas e pescoço, característica dos membros da família. O bico é longo e amarelo, e as pernas e dedos pretos. Apresenta enormes egretas (penas especiais que se formam no período reprodutivo). A íris é amarela. Alimenta-se principalmente de peixes, mas já foi vista comendo quase tudo o que possa caber em seu bico. Pode consumir pequenos roedores, anfíbios, répteis, insetos, pequenas aves e até lixo. Em pesqueiros aproxima-se muito dos pescadores para pegar pequenos peixes por eles dispensados, chegando a comer na mão. É muito inteligente e pode usar pedaços de pão como isca para atrair os peixes dos quais se alimenta.



Garça-moura (*Ardea cocoi*)

A maior das garças do Brasil, com envergadura de 1,80 m. Vive solitária fora do período reprodutivo, quando reúne-se nos ninhais; no entanto, mesmo nesse período, a maioria mantém-se isolada durante deslocamentos para alimentação.

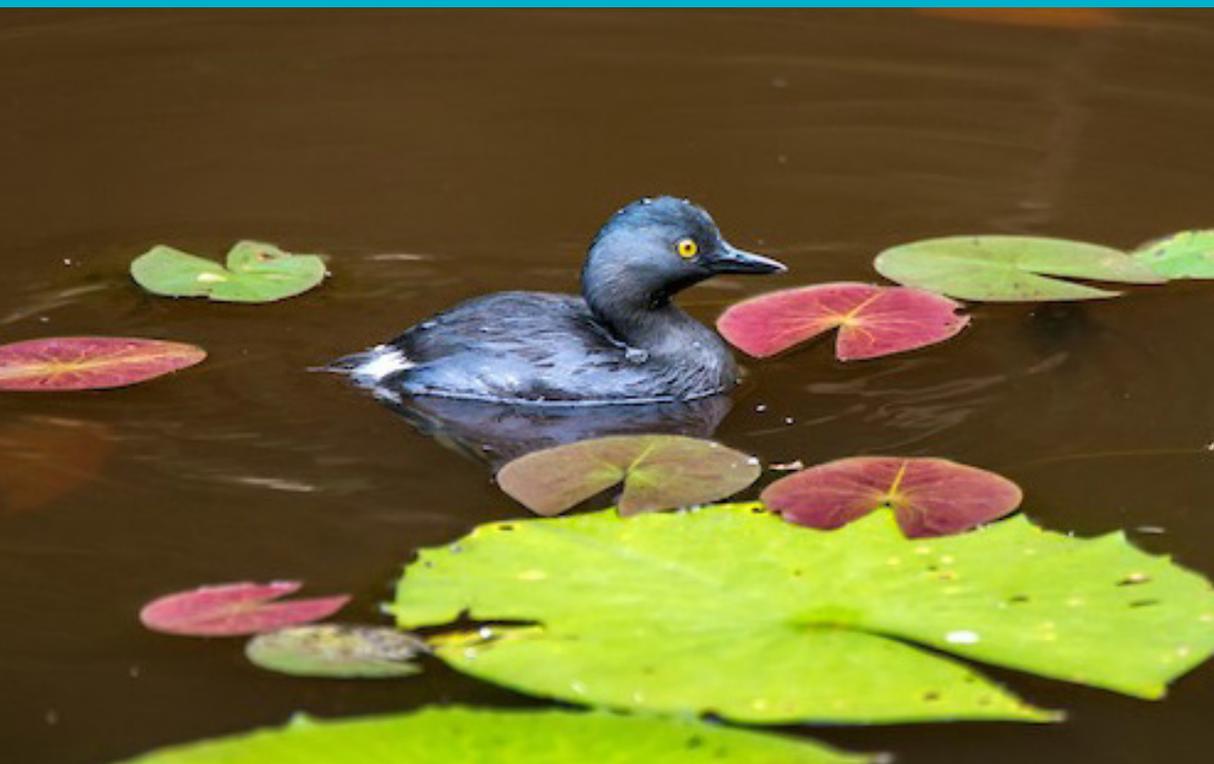
Seus voos, além de solitários, são em linha reta, com lentas batidas ritmadas de asas, muito características. Sua voz é um fortíssimo “rrab (rrab rrab)”, baixo e profundo. Costuma ficar pousada nas margens dos rios e riachos, em meio à vegetação, pescando peixes, sapos, rãs, pererecas, caranguejos, moluscos e pequenos répteis. Captura presas de lugares mais fundos, os quais outras garças não conseguem alcançar. Geralmente solitário e territorial, mas ocasionalmente se alimenta em grandes grupos, incluindo outras espécies, quando a quantidade de presa é abundante, principalmente na época da seca.



Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*)

Mede Entre 14,5 e 16 centímetros de comprimento e pesa de 14-20 gramas. Sua coloração é principalmente branca contrastando com uma estreita faixa transocular preta que termina em uma leve curvatura para baixo logo após região auricular.

A testa, coroa e nuca são brancas. O manto apresenta coloração clara levemente castanho-acinzentado. Alimenta-se de pequenos artrópodes que captura na lama das margens de rios, açudes, brejos e pocilgas, de onde raramente se afasta. Antes de se alimentar, tem um comportamento igual ao do bem-te-vi, de estar com o alimento no bico e bate-lo contra o chão.



Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus dominicus*)

Mede de 21 a 26 cm, pesando de 130 a 180 g.
Menor mergulhão do continente.

De cor pardo-acinzentada, com a garganta preta na época do acasalamento; asas com grande espelho branco que chama a atenção quando a ave arruma as penas ou voa; olhos amarelo-claros. Alimenta-se de peixes pequenos, alevinos, girinos e invertebrados diversos. Apanha o alimento geralmente sob a água em mergulhos que podem durar até 15 segundos. Come também algas e outras matérias vegetais. Os casais revezam-se na tarefa de cuidar e alimentar seus filhotes.



Mamíferos





Sagui-da-cara-branca (*Callithrix geoffroyi*)

Callithrix geoffroyi é endêmico ao Brasil, está presente nos estados da Bahia, Espírito Santo, Nordeste de Minas Gerais como residente e nativo e em Santa Catarina onde foi introduzido (Rylands & Mendes 2008).

É um primata de pequeno porte que possui cabeça inteiramente branca, pelos inteiramente negros na região anterior do manto e apresenta faixas mediana alaranjadas na região posterior. Comprimento da cabeça e corpo 20 a 25 cm; cauda 21 a 35 cm. Vivem em grandes grupos, espécie arborícola, diurno, mais ativo nas primeiras horas do dia e ao entardecer. A espécie se locomove por distâncias relativamente longas durante o dia. Apenas a fêmea dominante do grupo se reproduz, nascendo dois filhotes. Sua principal atividade social é a catação, que é retirada de parasitas entre os pelos e uma forma de estabelecer laços afetivos. Sua alimentação é baseada em pequenos invertebrados, frutas, flores e néctar.



Ouriço-cacheiro (*Coendou sp*)

Coendou sp, chamado popularmente de porco-espinho caixeiro ou ouriço-cacheiro, é um roedor pertencente a subordem Histricomorfa, sendo este, um herbívoro que vive em árvores de florestas tropicais desde o México até a América do sul, é um mamífero que pode pesar de 2 a 5 kg e medir de 30 a 60 cm de comprimento.

Os nomes populares “porco-espinho” e “ouriço” foram dados devido o animal possuir o corpo coberto por espinhos curtos e extremamente pontiagudos sendo amarelados ou esbranquiçados, juntamente com o pelo, sendo sua arma contra predadores (Woods & Kilpatrick 2005).



Serelepe (*Guerlinguetus ingrami*)

Possui cauda volumosa de comprimento igual ou maior que o corpo, orelhas grandes que acabam se projetando sobre o perfil da cabeça, pelagem marrom avermelhada e um anel claro ao redor dos olhos.

Alimentam-se de pequenos frutos, invertebrados e sementes. Fazem tocas nos ocos de árvores. Dificilmente são visualizados na natureza, é muito mais comum ver seus vestígios como sementes ruídas pelo solo das matas. Arborícola e terrícola diurno solitário, mas pode ser visto também aos pares.



Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*)

Recorrentes e relativamente adaptados à formações urbanas podem utilizar dos forros das residências para usar como tocas.

Apresenta duas camadas de pelos, uma interna como uma espécie de lanugem de coloração ferrugínea e outra externa de pelos longos de cor cinza ou preta. Barriga e cabeça cor de ferrugem e com marcas distintas de cor preta e ferrugíneas sobre a fronte, com orelha de cor preta e desnuda, inspirando seu nome popular. Cauda com comprimento menor que a cabeça e o corpo. Dieta onívora, é considerado polinizador e dispersor de sementes. São imunes ao veneno de serpentes da Família Viperidae (Jararaca, Cruzeiro, Cascavél). Cauda longa e preênsil. Prole fica no marsúpio até 4 meses. Após esse período, os filhotes se agarram ao dorso da mãe até ficarem independentes. Orelha negra. Pesam de 670g à 1,9Kg.



Morcego-da-fruta (*Artibeus lituratus*)

É a maior espécie do gênero *Artibeus*. Possui listras faciais brancas, bem pronunciadas. A base da folha nasal apresenta-se soldada ao lábio superior.

A pelagem é curta. O dorso possui tons que variam do castanho-claro caramelado e marrom ao cinza escuro. O ventre tem a mesma coloração, apresentando pouco ou nenhum contraste com a pelagem dorsal. Os pelos ventrais não possuem extremidade clara, sendo sua pelagem uniforme (sem aspecto grisalho). A cauda está ausente. O uropatágio, cuja superfície dorsal apresenta pilosidade abundante e bem evidente, possui entalhe em forma de "V". Com alta abundância em toda sua distribuição, é uma das espécies mais frequentemente capturadas em inventários. Ocorre em diversos tipos de habitats, desde ambientes bem preservados até áreas antropizadas, tanto em ambientes mais úmidos como em ambientes xeromórficos. Refugia-se principalmente em copas de árvores. O padrão reprodutivo varia geograficamente, sendo poliestria sazonal o mais observado, com duas gestações por ano.

Herpetofauna





Perereca-araponga (*Boana albomarginata*)

A perereca-araponga (*Boana albomarginata*) é uma espécie de anfíbio da família Hylidae.

Endêmica do Brasil, onde pode ser encontrada na área de Mata Atlântica nos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Apresenta ovos e girinos exotróficos (que se alimentam de nutrientes do meio ambiente) em água parada. Para impressionar a fêmea o macho costuma estufar o papo e coaxar ritmado. As membranas interdigitais dos pés e das mãos, além das partes ocultas das coxas, são de cor alaranjada. Geralmente ela vive em áreas abertas da Mata Atlântica e ainda é considerada abundante neste habitat. Arborícola, habita a copa das árvores e tem suas atividades centralizadas no período noturno.



Rã-manteiga (*Leptodactylus latrans*)

Essa rã de grande porte tem hábitos terrícolas e atividade noturna. Os machos desenvolvem membros anteriores bem fortes que servem para segurar a fêmea durante o amplexo.

As fêmeas também exercem um cuidado maternal com sua prole, mais longa que outras espécies. Quando ameaçado se defende levantando o corpo e usando seus fortes braços. É uma espécie generalista que consome desde invertebrados até pequenos vertebrados, de forma que sua dieta é composta por itens de tamanho variável, os quais sempre são ingeridos inteiros. Muito procurada para alimentação em algumas regiões do Brasil.



Sapo-granuloso (*Rhinella granulosa*)

Esse simpático sapinho possui atividade noturna e terrestre, pode ser encontrado tanto em áreas florestas quanto em abertas.

Ao contrário de outras espécies da família, suas glândulas paratoídes onde esta a bufotoxina, são pouco evidentes. Recebe esse nome popular devido a sua pele coberta por grânulos.



Teiú-gigante (*Salvator merianae*)

O teiú-gigante (*Salvator merianae*), anteriormente chamado *Tupinambis merianae*, ou teiú-comum, também conhecido como teju e lagarto-marau, é uma espécie de lagarto que habita grande parte do Brasil (com exceção da floresta amazônica) e norte da Argentina e Uruguai.

Habita desde florestas até cerrados e a caatinga nordestina. Tais répteis chegam a medir até 1,4 metro de comprimento e pesar quase 5 quilos.[1] Os machos são maiores que as fêmeas. É um animal onívoro. Os lagartos, assim como todos os répteis (excetuando-se as aves), apresentam como padrão a ectotermia, ou seja, incapacidade de regular a temperatura corporal internamente. Porém, o *T. merianae* possui a capacidade de aumentar a sua taxa metabólica durante o período reprodutivo a níveis próximos ao de mamíferos e aves, gerando calor e mantendo sua temperatura mais elevada do que a do ambiente. Essa característica da espécie configura um padrão de endotermia sazonal reprodutiva.

